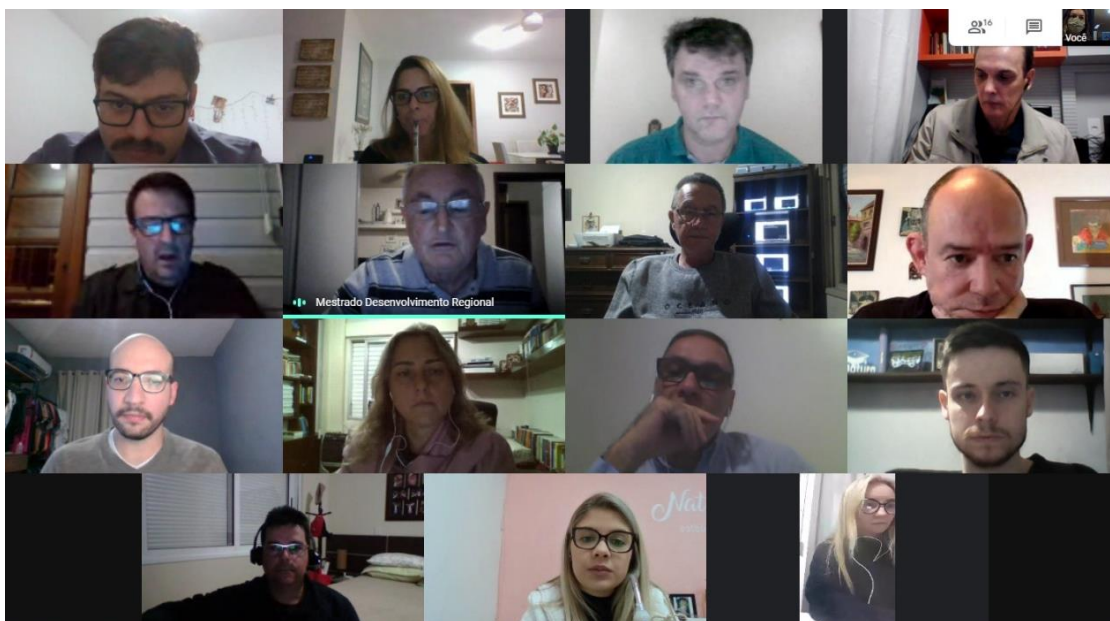




PPGDR RETORNA AS ATIVIDADES

No dia 08 de maio, iniciou a sétima turma do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR FACCAT. É com muita satisfação que desejamos a todos um ótimo 2020 e um agradável começo às atividades acadêmicas.





EVENTO TRANSFERIDO



PROGRAMAÇÃO

Dia 25 de março de 2021 (quinta-feira)

Tarde

- 13h30min – Credenciamento
- 14h30min - Apresentação dos Trabalhos nos GTs
- 16h – Intervalo
- 16h30min - Continuação da Apresentação dos Trabalhos nos GTs

Noite

- 19h30min - Palestra de Abertura: contribuições dos estudos migratórios no contexto dos programas de Pós-Graduação da área de Planejamento Urbano, Regional e Demografia, com os professores Dr. Helion Póvoa Neto (UFRJ) e Dr. Ricardo Ojima (UFRN). Mediação da mesa: Prof. Dr. Mario Riedl (FACCAT)

Dia 26 de março de 2021 (sexta-feira)

Manhã

- 8h30min - Apresentação dos Trabalhos nos GTs
- 10h - Intervalo
- 10h30min - Continuação da Apresentação dos Trabalhos nos GTs

Tarde

- 14h30min - Palestra de Encerramento: mobilidades urbanas na América Latina e Europa e seus impactos na contemporaneidade, com os professores Dr. David Sanchez Rubio (Espanha) e Dr^a. Pilar Guadalupe Cruz Zúñiga (Espanha). Mediação da mesa: Prof^a. Dr^a. Aleteia Hummes Thaines (FACCAT)

Maiores informações em: <https://www2.faccat.br/portal/?q=mestrador>



SEÇÃO DRÖPS

Desenvolvimento
Regional Observado
por professores do
PPGDR FACCAT





**O CENÁRIO DO SEGURO-DESEMPREGO NO COREDE PARANHANA
ENCOSTA DA SERRA:
BREVE ANÁLISE ENTRE OS MESES DE JANEIRO A ABRIL/2020**

➤ Prof. Marcos Paulo Dhein Griebeler

O cenário do mercado de trabalho formal se revela desafiador e complexo frente às mudanças contemporâneas, principalmente, para aqueles que vendem sua força de trabalho, ou seja, os assalariados. O Brasil possui uma herança do trabalho baseado na industrialização tardia da segunda metade do Século XX, representada pelo segmento automobilístico e nas relações de trabalho prioritariamente adequadas a este setor. Outrossim, não se pode excetuar ainda a existência de problemas em termos de substituição de mão-de-obra, seja ela no Setor Agropecuário (Primário), com a eliminação do elemento humano por meio de máquinas computadorizadas e equipadas com sistemas de rastreamento, empurrando trabalhadores para o meio urbano.

Como consequência, no segundo setor da iniciativa privada (Indústria), o entendimento do processo produtivo e o trabalho em equipe, assim como a adaptação ao uso de *softwares* na empresa se consolida como sendo fonte da busca por uma melhor condição em termos de remuneração. A continuidade se expressa também no setor terciário (Comércio/Serviços), onde a intensidade da mão-de-obra é maior em razão de que a tecnologia ainda não conseguiu ser a prioridade nesse setor, muito embora o ser humano possui uma necessidade constante de contato com outras pessoas, mesmo sendo evidente a intensificação de transações comerciais via internet, eliminando postos de trabalho em locais tradicionais (lojas, farmácias, supermercados, dentre outros).

Contudo, verifica-se que o trabalho, aliado à tecnologia, vem sofrendo mutações, sejam elas que acabam afetando a família. O cinema pode ser um vetor de entendimento dessas transformações, como por exemplo, o que é evidenciado em filmes como “Desconectados” (2012) ou “Homens, Mulheres e Filhos” (2014). Em outra parte, verifica-se a transformação da vida por meio de Inteligência Artificial, como a paixão desenvolvida por um homem no filme “Ela” (2013), ou pela necessidade de prestar o serviço (Amor Sem Escalas – 2010).

Ainda em termos de mudanças, o resultado vem se mostrando cada vez mais virtual, mesmo que para isso, ele seja precarizado e “independente” (muito evidenciado em filmes como “Você não estava Aqui” – 2019 ou até mesmo pela própria perda da



razão social (“O Homem que virou suco” – 1979), ou ainda, com a existência de investidores ganhando dinheiro por meio da especulação (“O Capital” de Costa-Gavras - 2013).

Entretanto, não se pode ignorar de que todo esse sistema de relações de trabalho segue uma lógica burocrática que sofre alterações criadas pelo Estado para que aquele que precise se valer do sistema, mesmo sendo um contribuinte, precise enfrentar as chamadas “doenças burocráticas” (para isso ser melhor evidenciado, recomenda-se o filme “Eu, Daniel Blake” (2017).

Este pequeno prólogo revela que o mundo contemporâneo, caracterizado pelo uso intensivo de tecnologia e ainda de mão-de-obra, por vezes, barata e conseqüentemente explorada em razão da necessidade de sobrevivência traz como resultado um cenário que mostra o hiato existente entre a teoria e a prática. Em outras palavras, busca-se sempre ter uma garantia do emprego formal, seja ele por meio de Políticas Públicas de Emprego, sejam elas ativas (intermediação de mão-de-obra, cursos de qualificação) ou passivas (seguro defeso, seguro desemprego).

O que se evidencia nos últimos dias é uma busca por um recurso garantido em lei ao trabalhador formal, ou seja, para aquele que possui uma Carteira de Trabalho assinada. O Seguro-Desemprego é um benefício integrante da seguridade social, garantido pelo art. 7º dos Direitos Sociais da Constituição Federal e tem por finalidade prover assistência financeira temporária ao trabalhador dispensado involuntariamente.

Este benefício pode ser solicitado por meio digital através do Portal de Serviços do Governo (<https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-o-seguro-desemprego>) e do aplicativo da Carteira de Trabalho Digital (<https://www.gov.br/pt-br/temas/carteira-de-trabalho-digital>), ou nos postos de atendimento do Ministério da Economia e do Sistema Nacional de Emprego (SINE). Este, por sua vez, vale ressaltar, foi criado em 1975 sob a égide da Convenção nº. 88 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que orienta cada país-membro a manter um serviço público e gratuito de emprego, para a melhor organização do mercado de trabalho.

De uma maneira geral, quando se pensa a necessidade de encaminhamento do benefício do Seguro Desemprego (SD), existe todo um processo que deve ser seguido a fim de comprovar (novamente) o vínculo de trabalho até então existente com o empregador. As últimas notícias dão conta do aumento no número de pedidos de SD em razão das demissões causadas pelo fechamento de empresas pela baixa no consumo ou



pela própria interdição de estabelecimentos industriais, por exemplo, pela possibilidade em potencial de contaminação dada a pouca distância entre os trabalhadores. Este é apenas um dos tantos exemplos que vem sendo noticiados e que demonstram que o desemprego é um elemento que gera inúmeras discussões em termos de análise do porquê tantas demissões vem sendo ocasionadas atualmente.

Em números totais, a tabela abaixo demonstra os respectivos valores pagos aos trabalhadores, sejam eles a nível nacional ou estadual, o valor é expressivo e revela que a necessidade de depender do benefício se mostra permanente.

Tabela 1 – Valores pagos para trabalhadores a nível de Brasil entre janeiro e abril/2020

2020 - BRASIL					
Mês	2020/01	2020/02	2020/03	2020/04	Total
Valor	2.751.737.829,53	2.520.572.530,20	2.720.318.917,85	2.537.380.321,26	10.530.009.598,84
%	26%	24%	26%	24%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do PDET – PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO, 2020.

Como se evidencia, mais de dez bilhões de reais (10.530.009.598,84) foram pagos em quatro meses no Brasil com o benefício do SD. Isso revela que o momento reflete um quadro complexo, por vezes silencioso para muitos, e que demonstra a alta concentração de recursos para este instrumento de concessão de valores. Mesmo que o início da pandemia de Covid-19 tenha se iniciado no final de fevereiro/2020, é possível observar que o maior valor pago de parcelas de SD está ainda no mês de janeiro, muito em razão das demissões realizadas no final do ano passado. Em segundo lugar, reforçando a tendência de alta, está o mês de março (R\$ 2.720.318.917,85).

Tabela 2 – Valores pagos para trabalhadores no RS entre janeiro e abril/2020

2020 - RIO GRANDE DO SUL					
Mês	2020/01	2020/02	2020/03	2020/04	Total
Valor	167.594.489,58	147.651.877,58	154.535.339,85	139.745.522,11	609.527.229,12
%	27%	24%	25%	23%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do PDET – PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO, 2020.

No caso do Rio Grande do Sul, segue-se também na mesma frequência do Brasil. Ou seja, o Estado do RS também teve seus valores com maior incidência nos meses de janeiro (R\$ 167.594.489,58 – 27%) e março/2020 (R\$ 154.535.339,85 – 25%), os quais, juntamente com fevereiro e abril somam mais de seiscentos milhões de reais (609.527.229,12) para trabalhadores gaúchos. Isto corresponde a 5,79 % do montante pago no País, conforme consta na tabela 3.

**Tabela 3 – Valores pagos para trabalhadores no RS x Brasil entre janeiro e abril/2020**

2020 - PROPORÇÃO VALORES PAGOS NO RIO GRANDE DO SUL X BRASIL	
Valor	609.527.229,12/10.530.009.598,82 x 100
%	5,79

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do PDET – PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO, 2020.

Em um caráter mais regional, quando se observa o comportamento do Seguro Desemprego no Conselho Regional de Desenvolvimento – Corede Paranhana Encosta da Serra, evidencia-se que a concentração maior recai sobre municípios caracterizados por serem intensivos em mão de obra voltada para o Setor Calçadista. Vale dizer que os dados por segmento não estão disponíveis por município na base de dados da Secretaria do Trabalho, que é vinculada ao Ministério da Economia. De qualquer forma, a tabela 4 revela um total de 4.907 pedidos de SD pelos municípios que compõem o referido Corede, no período mencionado anteriormente.

Tabela 4 – Quantidade de pedidos de Seguro Desemprego no Corede Paranhana Encosta da Serra entre janeiro e abril/2020

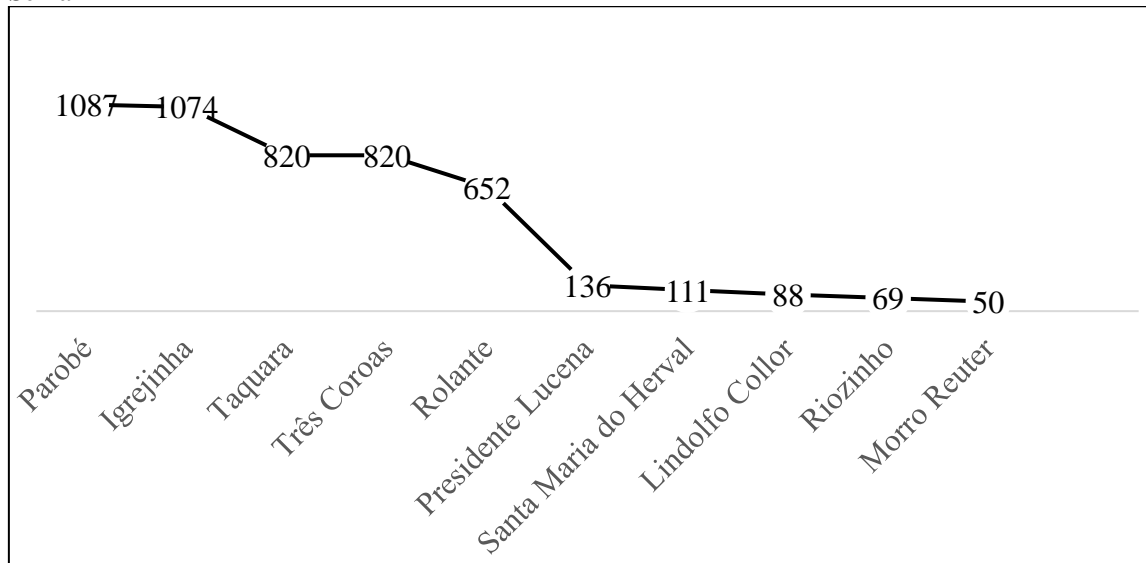
Município	Total	Parobé	Igrejinha	Taquara	Três Coroas	Rolante	Presidente Lucena	Santa Maria do Herval	Lindolfo Collor	Riozinho	Morro Reuter
Quant	4907	1087	1074	820	820	652	136	111	88	69	50
%	100	22,15	21,89	16,71	16,71	13,29	2,77	2,26	1,79	1,41	1,02

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do PDET – PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO, 2020.

A fim de ilustrar o resultado de uma maneira decrescente, o gráfico exposto a seguir mostra os números informados que destacam a classificação dos municípios pelo número de pedidos de SD, sendo a predominância no período citado liderado por Parobé (1087 beneficiados – 22,15%), seguido de Igrejinha (1074 – 21,89%) e empatados, Taquara e Três Coroas (820 concessões cada – 16,71%). Logo após a quinta posição é ocupada por Rolante (652 benefícios – 13,29%). Se somados os resultados desses cinco municípios, tem-se a concessão de 4.453 benefícios (90,75%). Em outras palavras, de cada cem concessões de SD, 90 delas estava concentrada em um desses locais. Na continuidade, verifica-se que existe uma distância considerável frente aos demais municípios, muito em razão da pouca expressividade em termos de concentração de atividades econômicas.



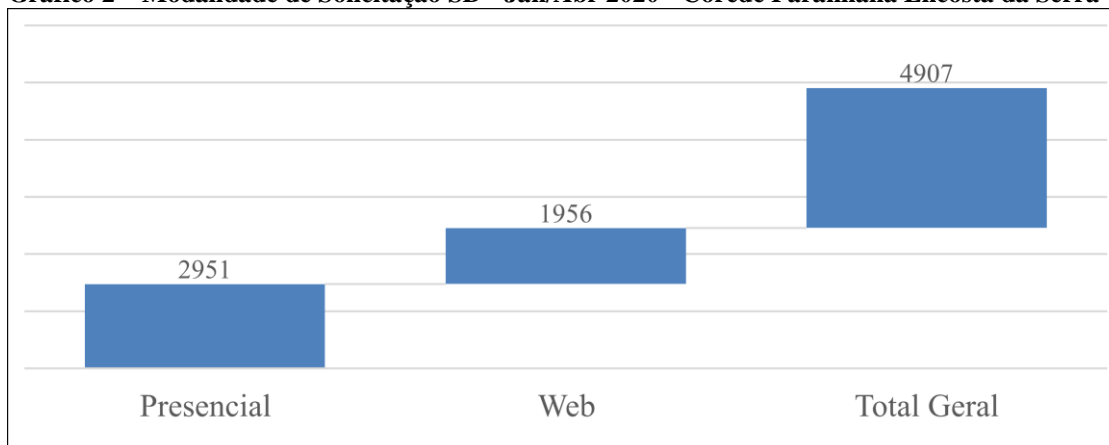
Gráfico 1 - Número de Pedidos de SD por Município - Jan/Abr 2020 - Corede Paranhana Encosta Da Serra



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do PDET – PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO, 2020.

Além do resultado exposto, outro item analisado é o próprio uso da internet para a solicitação do SD (Gráfico 2) pelos trabalhadores residentes no Corede em discussão. Dito de outra maneira, a predominância ainda é do comparecimento do trabalhador a um posto do SINE (2.951 – 60,14%), mas se evidencia também que a solicitação via *Web* ocupa uma considerável proximidade (1.956 – 39,86%) se levada em conta a possibilidade de evitar o contato presencial para tanto.

Em outras palavras, a *internet* nesse momento, vem sendo um elemento que contribui para o encaminhamento do benefício, o que também revela que esta parcela de pessoas necessita de acesso à rede para que possam realizar o pedido do benefício, muito embora se saiba que, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), um em cada brasileiro não possui acesso à rede, o que pelos dados gira em torno de 46 milhões de pessoas.

**Gráfico 2 – Modalidade de Solicitação SD - Jan/Abr 2020 - Corede Paranhana Encosta da Serra**

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do PDET – PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO, 2020.

Os restados brevemente expostos, são itens que merecem atenção nas próximas semanas a fim de verificar como se dará o comportamento da solicitação do benefício, tanto a nível federal, estadual e regional. Somado a isso, a própria necessidade de conhecer os dados referentes aos trabalhadores é importante, principalmente para que se possa compreender a participação dos setores, sejam eles na área industrial ou de comércio/serviços, atividades prioritariamente urbanas.

De uma maneira geral, a perda do emprego não se pode apenas ater-se aos números relatados nesse artigo, pois a consideração adicional reside ainda em três pontos complementares. O primeiro deles está na observação de que enquanto o trabalhador estiver percebendo o benefício, seu tempo (por exemplo, seis meses de SD) para fins de aposentadoria isso não é computado. Ao mesmo tempo, ele também não conta como carência para obtenção de outros benefícios. Contudo, enquanto o trabalhador estiver recebendo o seguro, o mesmo continua segurado da Previdência Social sem a necessidade de contribuir para tanto, sendo facultativa essa possibilidade para ele.

O segundo ponto é de que se faz necessário considerar que o desemprego é ainda um desafio complexo para a economia do Brasil, em especial, porque o benefício é temporário e ao terminar sua percepção, tanto o segurado como sua família podem continuar a ter dificuldades de conseguir uma vaga de trabalho, estimada atualmente em 48 semanas segundo o Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (2018). Nessa linha, a conta não observada é de que existe um efeito multiplicador em muitos casos, sendo que o beneficiado possa ter tido anteriormente um valor bem diferente do que percebe por esse período, assim como pode ser o/a principal provedor/provedora da família e de que todos



eles dependam desse valor para sua sobrevivência. São aspectos que interferem *no modus vivendi* da população, mesmo que para muitos, isso possa não ser conhecido e por outra parte, inimaginável.

Com se pode observar, os dados evidenciados no Corede Paranhana Encosta da Serra demonstram a concentração de resultados em cinco municípios (50%) e que sua dinâmica econômica requer a revisão de forma a evitar que as empresas se valham da possibilidade de demitir o trabalhador visto a alegada queda no consumo, quando em muitos casos, sabe-se que a possibilidade de suspensão do contrato pode ser mais viável do que a demissão, principalmente pela necessidade de em muitos casos, requer a contratação de pessoas novamente, quando um novo ciclo se iniciar.

Por isso, entende-se que a busca por melhores condições de trabalho assalariado também requer uma eficiente gestão de mecanismos de concessão dos benefícios, oriundo dos impostos pagos pelo cidadão, assim como a própria compreensão de que não será apenas com a destinação de recursos que irá gerar desenvolvimento econômico e social, tendo-se como prioridade a ênfase em políticas passivas de emprego.

Como sugestão final, dentre muitas possibilidades, mesmo o Seguro Desemprego sendo um benefício importante que atenua a queda do nível de renda, acredita-se que informações sobre a repercussão do uso deste benefício até o final do seu prazo possam ser melhor trabalhadas pelas instâncias competentes, Junto a isso, contar com a parceria das prefeituras dos municípios do Corede EVP, além de uma possível parceria com instituições de ensino com o objetivo de preparar essas pessoas para o mercado de trabalho a fim de evitar que em situações como as vivenciadas atualmente a solução sejam aquela mais prática: contar com a possibilidade de que o Estado possa auxiliar quem não está mais na empresa. Como resultado, as demissões reforçam a probabilidade de uma maior taxa de desemprego, a preocupação de quem agora precisa buscar uma nova atividade remunerada e o prejuízo evidente a esse trabalhador em termos de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

COREDE ENCOSTA VALE DO PARANHANA. Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs. Disponível em:
<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>
Acesso em: 01 Mai. 2020.



IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua (2018). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 15 Mai. 2020.

PDET – PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/component/content/article?id=1776>. Acesso em: 05 Mai. 2020.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL. Tempo médio de desemprego no país já dura um ano e dois meses, revela pesquisa do SPC Brasil e CNDL. Disponível em: [www.spcbrasil.org.br > wp-content > uploads > 2018/02](http://www.spcbrasil.org.br/wp-content/uploads/2018/02) Acesso em: 05 Mai. 2020.

PUBLICAÇÃO EM REVISTA



O artigo "Indicadores de sustentabilidade socioeconômica do desenvolvimento rural no município de Rolante/RS", foi publicado na Revista Desenvolvimento Regional em Debate da UnC. O estudo é de autoria da mestra Patricia Ines Schwab e dos professores Jorge Luiz Amaral de Moraes e Dilani Silveira Bassan.

Publicação disponível em: [clique aqui](#)

NOVOS MESTRES

No decorrer do início do semestre, ocorreram diversas bancas da turma do Mestrado - 2018. Parabéns aos novos mestres:

Um brinde a cerveja artesanal: a relação da cervejaria Stier Bier com o desenvolvimento socioeconômico de Igrejinha/RS
Aluno: Maurício Wamms da Luz

Os mercados de proximidade da agricultura familiar: as cadeias curtas de abastecimento de alimentos em Rolante/RS
Aluna: Patricia Ines Schwab

Alternativas de escoamento da soja do Corede Central até o Porto de Rio Grande/RS
Aluno: Roberto Amaral Schinoff



“Como solucionar problemas?” Mobilizações empreendedoras de acadêmicos de enfermagem: um estudo sobre dois contextos regionais (Rio Grande do Sul e Mato Grosso - Brasil)

Aluna: Samanta Andresa Richter

Cultura audiovisual de jovens estudantes na contemporaneidade (Vale do Paranhana, Rio Grande do Sul)

Aluno: Valmir Mateus dos Santos Portal

A economia de Torres e de sua região de influência: estrutura produtiva, dinâmica social e demográfica e potencial de desenvolvimento

Aluna: Amanda da Silveira Duarte Gomes

A burocracia e o estado brasileiro: fatores limitantes ou facilitadores para o processo de desenvolvimento do Brasil

Aluno: Tiago Hedler

A importância do conhecimento em gestão para o acadêmico e o egresso do Curso de Odontologia

Aluno: Jorge Souza da Cruz

Bacias hidrográficas como unidade de gestão para a governança territorial: o caso das Bacias dos Rios Sinos e Caí/RS

Aluno: Julio Cesar Dorneles da Silva

PROFESSOR DO PPGDR REGISTRA CHUVA DE METEOROS ETA AQUÁRIDAS

Por G1 RS 09/05/2020



Chuva de meteoros Eta Aquáridas está ativa e foi visualizada em Porto Alegre — Foto: Observatório Heller & Jung

Conforme matéria publicada no G1 – Globo no dia 09 de maio, a chuva de meteoros Eta Aquáridas, originada a partir de detritos do cometa Halley, foi visualizada na madrugada do dia 09 de maio em Porto Alegre. O fenômeno iniciou em 19 de abril e pode ser visto a olho nu até o dia 28 de maio.



De acordo com o professor Carlos Jung, do Observatório Heller & Jung, o meteoro entrou na atmosfera a uma altitude de 115 km e explodiu ao sul, sobre o mar, a cerca de 239,5 km da Capital.

"A chuva de meteoros Eta Aquáridas está ativa e todos podem ainda visualizar vários meteoros", diz o professor.

A chuva Eta Aquáridas leva este nome devido à constelação de Aquário e seus meteoros são conhecidos pela alta velocidade e brilho elevado. O melhor horário para observação, segundo Jung, é antes do amanhecer, a partir das 3h.

"Este cometa é o único visível a olho nu a cada 75 ou 76 anos. A última vez foi visualizado no ano de 1986", destaca.

Matéria completa através do site do G1: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/05/09/chuva-de-meteoros-eta-aquaridas-e-registrada-em-porto-alegre.ghtml>>.

EVENTOS

II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL



A realização do II SLAEDR se concretiza de forma integrada a outros dois eventos itinerantes em consolidação: o VI SIDER e o III SIDETEG.

Desta forma, de 4 a 6 de novembro de 2020 estes três eventos ocorrerão de forma integrada, no campus central da UNIJUÍ, em Ijuí, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul – Brasil.

Submissão de artigos até o dia 02 de agosto de 2020.

Informações: <<https://www.unijui.edu.br/eventos/ii-simpso-latino-americano-de-estudos-de-desenvolvimento-regional-915>>.



Links interessantes

www.fee.rs.gov.br

www.anprotec.org.br

www.badesul.com.br

www.brde.com.br

www.bndes.gov.br

www.observadr.org.br/portal

<http://www.redeteg.org>

wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial

www.mi.gov.br/desenvolvimento-regional

repositorio.ipea.gov.br

www.finep.gov.br

www.portalinovacao.mct.gov.br

www.abdi.com.br

www.fnq.org.br

www.ipea.gov.br

<http://portal.iphan.gov.br>

Caso você tenha alguma contribuição para nosso informativo, envie um *e-mail* para marcosdhein@faccat.br, andressasantos@faccat.br ou mestrador@faccat.br. Desejamos a todos uma ótima leitura e até o informativo 48 do Mestrado em Desenvolvimento Regional.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler – Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR FACCAT

Prof. Dr. Mario Riedl – Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR FACCAT

Andressa Soares dos Santos – Assistente do Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT